

Número de mudas cítricas por agrupamento, Estado de São Paulo, 1961 a 2009
(1.000 unidades)

	Laranja		Tangerina		Lima e Limões		Diversas		Total
	Número	%	Número	%	Número	%	Número	%	
1961 ¹	1.886	80,3	414	17,6	38	1,6	10	0,4	2.348
1966 ¹	2.505	63,3	1.050	26,5	396	10,0	6	0,2	3.957
1970 ¹	6.659	70,0	1.969	20,7	809	8,5	71	0,7	9.508
1999 ²	14.557	84,0	1.696	9,8	906	5,2	174	1,0	17.333
2000 ²	16.093	78,2	1.976	9,6	2.110	10,3	388	1,9	20.567
2005 ³	11.104	93,0	240	2,0	575	4,8	15	0,1	11.934
2006 ³	12.218	93,0	294	2,2	555	4,2	65	0,5	13.132
2007 ³	11.844	94,8	155	1,2	336	2,7	161	1,3	12.496
2008 ³	18.012	94,6	324	1,7	644	3,4	57	0,3	19.037
2009 ³	15.787	89,9	462	2,6	1.102	6,3	209	1,2	17.560

Fonte ¹CINTRA; NEVES; YAMASHIRO (1971); ²AMARO; SALVA (2001); ³FUNDECITRUS (2009).

Estudo mostra evolução dos viveiros de citros

Pesquisadores analisam as variedades de copas e porta-enxertos nos últimos anos no estado de São Paulo

A evolução da produção de mudas e porta-enxertos no Brasil foi demonstrada em um trabalho realizado pelos pesquisadores Antonio Ambrosio Amaro e Celma da Silva Lago Baptistella. Eles reuniram informações de levantamentos feitos entre 2005 e 2009, com o objetivo de informar os viveiristas sobre o mercado e evitar uma crise no setor.

A produção de mudas apresentou uma grande queda em 2009, se comparada ao ano anterior, que havia atingido o recorde de 19,9 milhões. No caso dos porta-enxertos, houve uma queda de 44% em menos de dois anos. Em dezembro de 2007, foram produzidos 15,4 milhões, contra 8,6 milhões contabilizados em junho de 2009.

Os pesquisadores abordaram ainda os números e a diversificação de porta-enxertos e mudas por espécies e variedades, além das combinações copa/porta-enxertos nos viveiros cadastrados e fiscalizados pela Coordenadoria de Defesa Agropecuária (CDA) e pelo Fundecitrus (Fundo de Defesa da Citricultura), no Estado de São Paulo.

Eles verificaram que está ocorrendo uma crescente diversificação de porta-enxertos neste período. Orientados por técnicos, os citricultores

têm usado combinações diferentes como medida de segurança, para evitar o mesmo problema da década de 40, quando a doença chamada tristeza dos citros quase dizimou o parque citrícola.

Os porta-enxertos mais utilizados nos viveiros paulistas são o Limão-Cravo, Tangerina Cleópatra, Citrumelo Swingle, Poncirus, Trifoliata e Volkamericano. Nos últimos cinco anos, a predominância foi do Limão-Cravo, usado em média em 65% da produção. A Tangerina Cleópatra tem sido menos usada devido a sua maior sensibilidade à seca. O emprego dessa variedade atingiu 3% em 2009, sendo que em 2005 era utilizada em 11% da produção.

Já os dados de espécie e variedade de copa foram reunidos em quatro agrupamentos: laranja; tangerina e alguns híbridos; limas e limões; e diversos, como pomelos e cidras. Eles constataram que, desde 2005, a laranja se destaca com mais de 80% da produção de mudas, sendo que 92,9% são formadas pelas variedades Valência, Pêra, Hamlin, Natal, e Folha Murcha. No agrupamento de tangerinas, a liderança é da Ponkan, com 50%, e nas limas e limões, a grande preferência é da Lima Ácida Taiti, com mais de 85% de mudas produzidas durante o período.

Em 2009, foi registrado quase o dobro da produção total de mudas de lima e limões em relação aos anos anteriores. Nesse agrupamento, a grande preferência é do Taiti, com 92,9% das mudas no último ano. O crescente plantio de Taiti é decorrente da expansão de irrigação na citricultura paulista, que propicia condições para colheitas durante o segundo semestre do ano.

Referência

Brasil é destaque em evento internacional

Congresso em Cuba discutiu tecnologias para combater a disseminação de doenças de citros

O Brasil, maior produtor mundial de citros, foi destacado como exemplo de segurança e tecnologia em produção de mudas cítricas por especialistas, pesquisadores e viveiristas de 10 países. Eles participaram do Workshop Regional de Manejo de Viveiros de Citros, realizado em Cuba, entre os dias 15 e 19 de fevereiro.

O parque citrícola brasileiro é pioneiro na produção de mudas em sistema protegido com estufas teladas e foi citado como referência mundial por seguir rígidos padrões de higiene e defesa de doenças. No evento, César Graf, diretor da Vivecitrus e um dos mais conceituados viveiristas do país, representou o Brasil e fez duas apresentações mostrando as vantagens dos viveiros telados.

Os especialistas defenderam a obrigatoriedade de programas de certificação e a importância de elevar a tecnologia de produção do material de propagação (sementes, borbulhas e mudas). Durante o evento, também foi pauta a necessidade da construção de Bancos de Germoplasma em ambientes protegidos para copas e porta-enxertos.

O workshop foi uma das ações para melhorar o desempenho econômico da citricultura da região, que apresentou queda na produção citrícola após a infestação do *greening*. Graf explica que muitos países da América do Sul, Central e Caribe ainda não desenvolveram um programa de certificação para a produção de mudas cítricas. “Se somarmos as áreas produtoras de citros destes países, com exceção do México e Brasil, resultaria em uma extensão correspondente a da Flórida. É uma área de muita importância para a citricultura mundial, mas a toda produção ainda é feita a céu aberto, o que deixa a muda exposta à contaminação do *greening*”, afirma.



O viveirista César Graf representou o Brasil e fez duas apresentações durante o congresso

Vulnerabilidade

Os produtores do México, importante país para a citricultura, com 526 mil hectares de citros, já detectaram *greening* na costa do Pacífico e em Yucatán, no Golfo do México. O país iniciou a construção de viveiros protegidos em 2009, porém a medida não é obrigatória.

Os outros países da América Central e Caribe que ainda não possuem um programa de certificação para a produção de mudas em ambiente protegido procuram exemplos na citricultura de países como o Brasil e Estados Unidos, para encontrar uma forma de garantir a produção de mudas com certificado genético e fitossanitário, o que é de importância estratégica na cadeia produtiva da cultura.

ASSOCIADOS VIVECITRUS:

Agromillora P e C de Mudanças Vegetais Ltda.
www.agromillorataperao.com.br
Fone: 14 - 8115 8371

Dragone Mudanças
www.dragonemudas.com.br
Fone: 16 - 3335 7720

Horticitrus
www.horticitrus.com.br
Fone: 19 - 3546 1680

Sucocitricuco Cutrale Ltda.
www.cutrale.com.br
Fone: 16 - 3301 1100

Blasco & Almeida Mudanças Cítricas
www.blascoealmeida.com.br
Fone: 19 - 3542 3813

Florese Citrus
www.floresecitrus.com.br
Fone: 16 - 3852 4402

Krauss Citrus
www.krausscitrus.com.br
Fone: 19 - 3671 3340

Viveiro dos Laranjais Agropecuária Ltda.
Fone: 16 - 3952 4185

Citrograf Mudanças
www.citrograf.com.br
Fone: 16 - 3534 9981

Fischer S/A Comércio Indústria e Agricultura
www.grupofischer.com.br
Fone: 16 - 9961 1290

Louis Dreyfus Commodities
www.louisdreyfuscommodities.com



Responsabilidade imediata

Viveiristas e citricultores devem redobrar a atenção para que as pragas e doenças não destruam a citricultura





Joaquim Dragone
Presidente da Vivecitrus

Nova citricultura

Uma nova citricultura se inicia em 2010, uma citricultura de responsabilidades, sabedora da necessidade da tecnologia para preservar a sanidade, semelhante àquela citricultura profissional, consciente dos problemas e da beleza de uma florada, e não como aquela gananciosa, na qual o preço é o mais importante. Muitos dirão que trabalham para ganhar dinheiro. Concorro, pois este é o objetivo de todos. No entanto, para que isso ocorra, é necessário que se tenha uma visão em longo prazo.

Agora, mais do que nunca, viveiristas e citricultores devem assumir principalmente a responsabilidade sanitária dos seus negócios, e não simplesmente colocar a culpa no governo por não fazer nada ou no Fundecitrus por não realizar as inspeções. Esta é uma visão de responsabilidade de quem acredita e quer permanecer na citricultura.

A nova citricultura deve ser sempre planejada e o citricultor precisa adquirir mudas de produtores que cumprem as normas técnicas, visitar os viveiros, exigir qualidade e sanidade. Um bom pomar começa pela boa muda. Repito, é fundamental manter a sanidade na condução do pomar seguindo a orientação de um profissional técnico e acreditar nas informações dos centros de pesquisas.

A manutenção da sanidade da citricultura só terá sucesso se todos se unirem no combate às dificuldades enfrentadas hoje e sempre, de forma coletiva e com cidadania.

Em todas essas batalhas, a Vivecitrus estará disponível para auxiliar no que for preciso, e sempre estará trabalhando para uma citricultura forte e saudável.

Expediente

Informativo Vivecitrus é uma publicação trimestral da Vivecitrus (Organização Paulista de Viveiros de Mudas Cítricas). Avenida Cássio de Carvalho, 23, CEP 14802-350, Araraquara – SP. Fone: (16) 3331-1301. Site: www.vivecitrus.com.br. E-mail: vivecitrus@vivecitrus.com.br. **Conselho editorial:** Christiano César Dibbern Graf, Henrique Fiorese, Marcelo Soares de Almeida e Joaquim Dragone. **Coordenação editorial:** Com Texto Comunicação Corporativa. Fone: (16) 3324-5300. E-mail: ctexto@ctexto.com.br. **Jornalista responsável:** Fernanda Franco (MTB. 28.578). **Reportagem:** Luiza Paiva. **Edição:** Fernanda Helene. **Projeto gráfico:** Valmir Campos. **Fotos:** Arquivo Vivecitrus. **Impressão e fotolito:** Gráfica Bolsoni. Fone: (16) 3336-9008.

Citricultura responsável

A citricultura responsável deve ser o principal objetivo do setor a partir de 2010

A CDA (Coordenadoria de Defesa Agropecuária) da Secretaria de Agricultura e Abastecimento de São Paulo é o órgão público responsável pela defesa agropecuária deste estado. Cabe a ela fiscalizar todos os setores do agronegócio citrícola, no que tange a fitossanidade. O Fundecitrus, que tanto ajudou nas inspeções, deixou de fazê-las a partir de 2010. Com isso, o citricultor e o viveirista devem redobrar sua atenção para que as pragas e doenças, principalmente as quarentenárias, não destruam a citricultura.

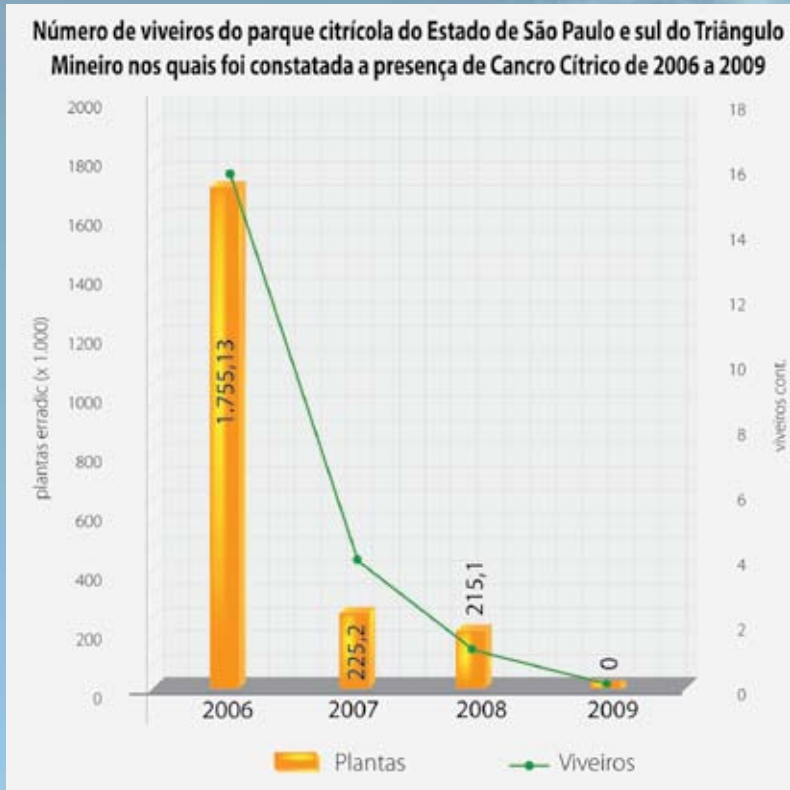
Mário Tomazela, diretor do Grupo de Defesa Sanitária da CDA, concorda que a responsabilidade de manter a sanidade das plantas cítricas é do próprio produtor, cabendo à CDA a fiscalização. “O citricultor e o viveirista devem dar atenção à sua propriedade e fazer as inspeções para evitar a propagação de doenças” diz.

O Fundecitrus disponibilizava 60 profissionais que inspecionavam os viveiros do Estado de São Paulo e Triângulo Mineiro. As ações da entidade em conjunto com a CDA permitiram que 99% dos pomares não apresentasse sintomas de cancro cítrico durante dez anos. Além disso, manteve sob contro-

le a CVC (Clorose Variada dos Citros) e a MSC (Morte Súbita dos Citros), duas doenças que poderiam inviabilizar a citricultura brasileira.

Em 2009, o Fundecitrus inspecionou 15,5 milhões de mudas e 6,4 milhões de porta-enxertos para verificação de cancro cítrico, HLB (*greening*) e mosca negra em São Paulo e Triângulo Mineiro.

Ao encontrar uma muda com cancro cítrico, o fato era comunicado à CDA, que erradicava toda a produção daquela unidade, e os demais telados daquele produtor ficavam em quarentena. Além disso, havia um



trabalho de rastreamento para verificar o destino das mudas e porta-enxertos vendidos. “Com essas ações conseguimos fechar o ano e 2009 sem registro de contaminação de cancro cítrico em viveiro”, revela Cícero Augusto Massari, gerente técnico do Fundecitrus.

Em 2006, o Fundo encontrou cancro cítrico em 16 viveiros. Graças a um trabalho efetivo de inspeção, foi possível controlar a doença. Em 2009, o cancro não afetou nenhum viveiro em São Paulo ou no Triângulo Mineiro. “Se essas mudas contaminadas não tivessem sido encontradas e as plantas erradicadas, hoje poderíamos ver uma propagação do cancro cítrico nos pomares brasileiros”, afirma o gerente.

Massari também concorda que a responsabilidade deve ser o principal foco da citricultura e alerta: “Agora, mais do que nunca, é fundamental que o produtor fique de olho aberto, verifique a procedência e a sanidade da muda que compra”.

O presidente da Vivecitrus, Joaquim Dragone, faz um alerta para que os produtores mantenham a atenção redobrada a sanidade dos viveiros. “Se os viveiristas não se preocuparem com a sanidade da produção, podemos perder o controle das doenças que haviam sido contidas com sucesso”, diz.

A Vivecitrus e o Fundecitrus pedem para que o produtor se informe, visite, conheça o viveiro de que vai comprar suas mudas, conheça o responsável técnico pelo produção, use os serviços de análise e pesquisa do Fundecitrus, se preocupe com qualidade e a sanidade, para ter sucesso no seu empreendimento.



A pequena e eficiente citricultura do Chile

César Graf

Na década de 1980, as exportações de fruta fresca do Chile experimentaram um grande crescimento, em que a citricultura não teve nenhuma relevância apesar do enorme mercado potencial para estas frutas. Em 1995, as exportações começaram a aumentar, mas de forma muito discreta, basicamente pela falta de variedades com potencial de produzir fruta de qualidade e por desconhecimento das regiões com ótimas condições de solo e clima para o cultivo dos citros.

Dois anos depois, a Fundação para a Inovação Agrária (FIA), a Pontifícia Universidade Católica do Chile (PUC), o Consórcio de Viveiros Aconcagua (CVA) e produtores privados financiaram o projeto Introdução e Avaliação de Novas Variedades de Citros para Exportação, que pretendia promover uma maior competitividade da citricultura daquele país, com a introdução de variedades adequadas para cada região e melhorar a qualidade dos frutos para o mercado interno e exportação.

Recentemente, o viveirista César Graf fez uma visita técnica à citricultura do país, que atualmente é o terceiro maior exportador de frutos cítricos na América do Sul, atrás somente de Argentina e Uruguai. No último ano, o país aumentou em 46,94% as exportações de frutos cítricos comparado à média entre os anos 2003 a 2008.

Seus principais mercados são o Japão e EUA, que desde 2007 importam tangerinas (Clementinas e W Murcott) e, desde o ano passado, importam laranjas (Valências e Navels). Na safra 2009, obtiveram excelentes resultados e o citricultor recebeu até US\$ 0,45/kg para as laranjas e US\$ 0,60/kg para as tangerinas.

Possuindo uma área total plantada de 18 mil hectares, a citricultura chilena tem como sua prin-



País é o terceiro maior exportador de frutos cítricos na América do Sul

cipal variedade as laranjas Valência e Navels (baías) com oito mil hectares, seguido pelos limões (Eureka, Fino 49), com sete mil hectares, e tangerinas, com três mil hectares.

Mesmo atendendo mercados tipo “premium”, com o Japão e EUA, os citricultores chilenos conseguem exportar 50% das laranjas produzidas e 65% das tangerinas, resultados muito bons que foram alcançados através de um excelente manejo de ferti-irrigação, podas e manejo fitossanitário de insetos e ácaros. Em função das condições climáticas daquele país, onde chove entre 80 e 400 mm, restrito a três meses, algumas doenças de impacto econômico não estão presentes.

Os novos plantios são feitos em camalhões ferti-irrigados com duas linhas de irrigação por gotejo, com uma média de 1.000 plantas/ha (5,0m x 2,0m). Procuram utilizar porta-enxertos que conferem uma excelente qualidade externa e interna nos frutos (brix), sendo entre os mais utilizados o Poncirus trifoliata Rubidoux e o Citrumelo Swingle.

No Chile não há um sistema de certificação de mudas, que são produzidas em sacolas com substratos, inseridas em estufas cobertas por filmes plásticos e em telados sombrite. O viveiro não é totalmente protegido, já que o país não possui as principais doenças transmitidas por vetores como a CVC, o HLB e o cancro cítrico.

Durante um bom ano para o mercado de mudas, todos os viveiros do Chile vendem ao redor de 1,2 milhão de mudas por ano, a um preço de US\$ 4 a US\$ 5 a unidade.

As informações destes recentes esforços permitiram que muitos atores da cadeia citrícola chilena tomassem relevantes decisões resultando em um importante crescimento nos últimos 10 anos, em área plantada e exportações.



Em 2009, houve um aumento de quase 50% nas exportações chilenas de frutos cítricos